

O POVO DE AVEIRO

ANNO XIII

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

NUMERO 794

Preço da assignatura

Aveiro: 100 números, 2\$000 réis; 50 números, 1\$000 réis; 25 números, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 números, 2\$250 réis; 50 números, 1\$125 réis; 25 números, 570 réis.—Numero avulso, 20 réis.—Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

Quinta-feira 6 de Dezembro de 1894

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclamos, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

Aveiro

Carta de Lisboa

4 de dezembro.

Meus amigos.—Já devem saber que o *Povo de Aveiro* fez um barulho enorme. E effeito tambem. O *Seculo* de hoje dizia que «o governador civil do districto pediu á camara uma relação de todos os empregados do municipio, effectivos e addidos, com a designação de nomes, idades, vencimentos, datas das nomeações e logares que exercem nos quadros». Não sei se percebem. Não é o João Franco que vae restabelecer a moralidade na camara. Não; é o contrario; é o João Franco a fazer jogo, como vem fazendo desde o principio, com as revelações do *Povo de Aveiro*. Primeiro serviram-lhe para obrigar o Gomes da Silva a chamar-lhe *grande estadista* na camara. Agora servem-lhe para fazer do tribuno da revolução, que é um dos membros da comissão que vae *vingar a liberdade*, e que dizem ser o auctor do manifesto que vae sahir, o que elle quizer. Sempre os pobres dos republicanos *comidos*. Mas de quem é a culpa? E' d'elles, que não escolhem senão tratantes e corruptos, com pouca excepções, para os representar.

Deixando, porem, isso, tratemos d'outro assumpto.

Os meus amigos applaudiam, no ultimo numero, a attitudo do sr. Eduardo de Abreu, com as reservas indispensaveis. Concordo. O sr. Eduardo de Abreu tem defeitos, como todos nós temos e esses defeitos tenho-lhos eu apontado mais do que uma vez. Mas se é justo castigar os vicios tambem é justo exaltar as virtudes e estas não faltam no deputado republicano. A attitudo do sr. Eduardo de Abreu na camara foi brilhantissima. Merece os applausos de todos os democratas sinceros. Ponham alli os olhos os meus amigos para se convencem de que não é a falta de numero que tem prejudicado o partido republicano, mas a falta de *qualidade* e de principios. Um homem só creou a situação difficil em que se encontra a monarchia. Se não fôra a intransigencia tenaz do sr. Eduardo de Abreu, o accordo entre regeneradores e progressistas, que já estava feito, teria ido por diante, e a monarchia navegava a estas horas em marés de rosas. Mas o sr. Eduardo de Abreu reagiu nobremente, d'essa reacção provieram complicações, o accordo desfez-se e surgiu a situação difficilissima em que nos encontramos.

Ahi téem. Vejam quanto póde a força da virtude e dos principios. Se o partido republicano não tivesse sido constantemente atraiçoado por uma sucia de especuladores, que viveram sempre de mãos dadas com os monarchicos, outro *gallo lhe cantára*. Mas sempre ludibriado, sempre illudido por uma maioria dirigente de desonestos e tolos nunca passou de cepa torta.

O sr. Eduardo de Abreu teve, alem de tudo, o merito de comprovar esta nossa affirmacção. Honra lhe seja. Poderá o partido pro-

gressista recuar, como estou convencido de que recua. Nem por isso o sr. Eduardo de Abreu deixará de ficar com gloria de ter creado uma situação difficilissima, em que as instituições ficaram altamente compromettidos. O proprio recuo do partido progressista será mais um descredito profundo para a monarchia, que elle defende.

Eu applaudo o deputado republicano e estimo muito ter occasião de o fazer, para que se veja de novo que o *Povo de Aveiro* ataca systematicamente o partido republicano, mas apenas aquillo que elle tem de mau, de falso, de hypocrita, de contraproducente. Aligem os Gomes da Silva, que são muitos, arranquem dirigentes honestos e independentes como o sr. Eduardo de Abreu, não obstante os defeitos politicos d'este, e verão como do *progresso de caranguejo* em que vêem ha tempo, caminham a valer para deante.

E que mais querem os meus amigos que lhes diga? Que não acredito nada no valor pratico da tal commissão? Isso escuso de lhes dizer. Decididamente ainda não é d'alli que sahe d'esta vez a revolução. O rei e o governo ganham a partida. Mas... *agua fria em pedra dura tanto dá até que jura*. Nem por isso a monarchia deixou de levar um rude golpe, já pela attitudo a que a corôa e o governo foram levados, já porque o grande descredito resultante da nova vergonha porque vae passar o partido progressista ha de ser de effeito muito salutar para a democracia. Essas e outras é que avolumaram e deram força ao partido republicano que se não está senhor da situação é por culpa sua, exclusivamente. Quando digo culpa sua, quero dizer—dos tolos e tratantes que em maioria o dirigem.

Portanto, das duas uma: ou o partido progressista vae até ás ultimas e chega á revolução, que não pode ser senão republicana, ou abdica e cede, dando novas forças ao partido republicano pelos descreditos e recepções que d'ahi resultam.

De qualquer forma, a democracia deve ganhar.

E nada mais lhes digo hoje.

Y.

Dizem do Rio de Janeiro que a muitos officiaes presos vae ser dada a cidade por homenagem.

A Instrucção em Vagos

Informam de Vagos que se acha alli suspensa, ha mezes, a instrucção primaria do sexo masculino, por ameaçar ruina, dizem, a respectiva casa de escola.

Contudo, é certo terem-se dado na mesma casa espectaculos theatraes, já depois da condemnação d'ella para escola.

O ULTIMO INVENTO DE EDISON

Em Paris está produzindo verdadeira sensação o ultimo e maravilhoso invento de Edison, ao qual deu o nome de *kinetoscopia*, e que é a photographia animada, imagens com vida, corpos em que parece estuar-lhes a corrente do sangue.

O *kinetoscopia* póde reproduzir qualquer scena historica, sem que se perca a menor feição typica da

sua originalidade. Até agora só se podia transmitir á posteridade quadros e photographias inanimadas, isto é, a vida petrificada e sem expressão.

Presentemente com o *kinetoscopia*, os nossos descendentes poderão assistir ao casamento dos seus avós, vêr aproximar os noivos do altar, com os padrinhos e os convidados, todos vivos, alegres, novos, elegantes. Poderão saber como andavam, como eram os nossos cumprimentos, o nosso aspecto, garbo, e até a voz, visto que o *phonographo* completa perfectamente o *kinetoscopia*.

Verdadeira magia da sciencia moderna, o *kinetoscopia* fará sem cessar reviver o passado tal como foi.

No aparelho que actualmente funciona em Paris, o espectador applica a vista á ocular e vê passar por deante dos olhos uma bailarina, miss Fuller, dansando rodeada de nimbos irisados; ou um combate de gallos com todas as peripicias da lucta, ou uma loja de barbeiro onde officiaes e mestres ensaboam, barbeiam, cortam cabelo, sacodem toalhas, penteiam e recebem do cliente, sorrindo, a paga do seu trabalho; ou ainda uma rixa entre comadres que arrancam os cabellos, abrem as boccas, injuriam-se rodeados de um grupo de basbaques que riem.

E tudo isto é tirado ao vivo, funcionando com maravilhosa rapidez. Os braços movem-se, as cabeças inclinam-se, as pernas agitam-se, os olhos pestanejam e o corpo balouça-se. Tal é o *kinetoscopia*, a ultima maravilha de Edison.

Doença grave

Foi accomettido d'uma pneumonia dupla, em Villa Viçosa, para onde havia sahido ultimamente com sua esposa e filhinhos, o nosso amigo sr. Guilherme Augusto Dias Rebello, digno sargento-ajudante de cavalaria 10.

Chamado telegraphicamente, partiu na segunda feira para junto de seu genro o nosso amigo sr. João Tavares Avelino.

Segundo as informações que temos, com quanto o estado do sr. Rebello seja grave, ha esperanças de o salvar.

Fazemos votos porque assim seja.

Em Mangualde o thermometro tem marcado á sombra 4 graus e de noite baixa a zero.

Temporal no Algarve

Os desastres materias causados pelas ultimas chuvas em toda a provincia do Algarve são muitos e importantissimos, e lançaram muitas pessoas na miseria.

As linhas ferreas acham-se destruidas, os aterros desfeitos e as sementeiras perdidas, arvores arrancadas, casas cahidas, por toda a parte a destruição.

As campinas d'aquella encantadora provincia estão cobertas de agua, desde a ponte da Conceição até ao rio, n'uma area de 3 kilometros.

As estradas estão intransitaveis, as communicações interrompidas, os muramentos das herdades por terra.

Muita gente não tem casa e fica por caridade em palheiros e arrabanas, emquanto as camaras municipais pensam em arranjar alojamentos mais confortaveis.

Reaes municipaes

A' porta do edificio dos paços do concelho, principiou no domingo, a arrematação dos reaes municipaes, que deve continuar no proximo domingo, visto nem todos terem sido arrematados n'aquelle dia.

As galinhas portuguezas em Madrid

A exportação de galinhas de Portugal para Hespanha, n'estes ultimos dias, tem sido avultadissimo, de sorte que em Madrid e Barcelona encontra-se um importante stock d'estas aves, tendo os fornecedores recebido ordem para suspender as remessas.

Uma carta recebida de Madrid diz que o maior preço que se offerece por uma galinha é o de 2 pesetas!

O Salteador Gomes da Silva

O salteador,—perdão, nós emendamos a phrase—o honrado cidadão Gomes da Silva, o grande orador republicano, o heroico tribuno da revolução, *foi-se abaixo de todo* com a publicação do numero extraordinario do *Povo de Aveiro*. Podéra! Estudar discursos é facil. Contestar com argumentos e logica a verdade, é difficil.

Assim, o *Diario Popular* disse:

«Hontem distribuiu-se largamente na cidade e gratuitamente o n.º 792 do *Povo de Aveiro*, trazendo um artigo acerbo contra a camara municipal de Lisboa e principalmente contra o sr. Gomes da Silva, chefe da contabilidade municipal.

O artigo tem alguma importancia, porque cita muitas vezes factos precisos e nomeia determinadas pessoas.

Esperamos a resposta com certa curiosidade».

O que o *Diario Popular* esperava e topa a gente era que Gomes da Silva fizesse aquillo a que o *Povo de Aveiro* o reptava, isto é, que contestasse com factos os factos citados. Alli não havia outra sahida. Ou contestar com provas ou confessar pelo silencio.

Pois sabem o que fez o paspalhão?

Oiçam:

«O *Diario Popular* refere-se hoje menos correctamente a um jornal que hontem appareceu em Lisboa, distribuido gratuitamente, e destinado a calumniar o nosso collega Gomes da Silva. O director do serviço de fazenda municipal não póde responder nem desaffrontar-se das calumnias de qualquer. A camara municipal de Lisboa, que chamou aos tribunaes aquella folha, e que ainda não logrou conhecer o auctor da infancia, responderá quando e como lhe aprouver. A resposta do sr. Gomes da Silva só póde apparecer no caso do *Diario Popular* reeditar qualquer das calumnias ou perfilhar a mais pequena das injurias escriptas na folha de Aveiro.

Esperamos a resposta com certa curiosidade».

Que o miseravel chegasse a tamanha *baçoquice*, nem nós, que o conhecemos melhor do que ninguém, imaginavamos. Por um lado ameaça o *Popular* com duellos, o desgraçado farçante que leva *vinte e cinco dias* a indignar-se com o que lhe dizem e que desata a gritar pela policia como um louco furioso sempre que vê as costellas ameaçadas. Haja vista o que succedeu na rua dos Caetanos, quando um amigo nosso o esperou largas horas para lhe dar com uma bengala, e o que aconteceu em Carnaxide.

Por outro lado, encobre-se com a camara municipal, quando nós estamos farios de dizer que a questão é com elle, com elle antes de tudo e de todos e acima de todos e de tudo.

Oh! eloquencia revolucionaria onde te foste anichar!

A *Tarde* escreveu tambem:

«Hontem distribuiu-se largamente na cidade e gratuitamente o n.º 722 do *Povo de Aveiro*, trazendo um artigo acerbo contra a camara municipal de Lisboa e principalmente contra o sr. Gomes da Silva, chefe da contabilidade municipal.

O artigo tem por epigraphe estas palavras tiradas d'um artigo do *Seculo*, de 27 de outubro: Póde dizer-se que Gomes da Silva é a alma e a inspiração da nossa primeira municipalidade».

A *trepa* é valentissima».

A isto replicou o *Dia*:

«O nosso collega A *Tarde* leu hontem uma folha que calumnia o nosso collega Gomes da Silva.

O collega acha que a *trepa* é valentissima. Nós só achamos tão infame quanto oportuna porque coincidiu a enorme despeza da distribuição gratuita com a attitudo parlamentar do deputado republicano.

Em nome da lealdade jornalística pedimos á *Tarde* que diga se aquelle adjectivo envolve a folha ministerial nas responsabilidades da folha aveirense.

E nada mais por hoje».

Cada vez mais burlesco, o *orador da revolução!* Burlesco e bilatre. Nós caluniamos-o, apresentando factos precisos, nomeando pessoas, descendo a minudencias de toda a ordem como se viu. Elle não nos calumnia, insinuando que foi por conta do governo que lançamos na rua o *Povo de Aveiro*, explorando as circunstancias creadas pelos ultimos acontecimentos, quando ainda estes acontecimentos não eram sonhados por ninguém já nós annunciavamos o numero especial d'este periodico com destino a Lisboa!

Se fosse precisa, que não é, alguma prova da vileza com que os republicanos de varias categorias e matizes costumam apreciar o nosso procedimento, tinhamol-a agora flagrante.

Foi no nosso numero 791, de 22 de novembro, que annunciámos ir escrever um numero especial contra a camara municipal e contra Gomes da Silva para ser (textual) *distribuido aos milhares em Lisboa*. Promettiamos que esse numero sahiria na quinta-feira imme-

diata, como sahio, porque não costumámos faltar ás nossas promessas. Escrevemos a local pelo menos no dia 21, vespera da publicação. N'esse dia e no seguinte ninguém sonhava, nem João Franco, nem José Luciano, nem o diabo, com o que viria a acontecer no parlamento. E o bilre a insinuar que foi em virtude destes acontecimentos posteriores e imprevisos, e mediante paga do governo, em quem malhavamos com a dureza de que o farçante nunca usou nem nunca teve, que publicámos o numero especial do *Povo de Aveiro*.

Fala em *despezas enormes*, para justificar a villania. Olhe, pergunte ao *Campeão das Provincias*, órgão dos seus colligados monarchicos n'esta terra (dos seus é um modo de falar, porque o verdadeiro colligado d'elle é o João Franco) a quanto montaram essas despesas. É certo que não roubámos os cofres publicos, nem somos republicanos para auferir da monarchia grossos lucros. Mas como não sustentámos prostitutas, nem mantemos vícios, chegamos ás nossas economias para praticarmos de vez em quando d'estas *obras de caridade*.

A differença que ha entre nós e a biltraria da republica é esta: é que a republica, para nós, só nos tem servido para nos dar trabalhos e despesas; e para elles serve-lhes unica, e exclusivamente, para roubarem a nação, por intermedio da monarchia que os faz *conselheiros*, que os enche de lançoilas, coneias ou benesses.

A differença que ha entre nós é essa, miseraveis!

De resto, a tal ponto chegou o burlesco *orador da revolução* que apesar das sympathias que tem entre os monarchicos não evitou que a *Tarde* lhe respondesse enchendo-o de ridiculo.

Ora vejam:

«O *Dia* appella para a nossa lealdade jornalística pedindo-nos que lhe digamos se o superlativo *valentissima* com que classificamos a trepa do *Povo de Aveiro* no sr. Gomes da Silva envolve a nossa responsabilidade na citada trepa. Não envolve.

Se nós amanhã dissermos: Cahiu hontem em Lisboa uma *valentissima* pancada d'agua, parece-nos que não ligamos a nossa responsabilidade ao aguaceiro.»

Pobre comico! Arlequim da infima especie! Até o *Casaquinha* já o fulmina do alto da *Vanguarda*, citando sys ematicamente todos os applausos endereçados a Eduardo de Abreu, sem uma unica referencia ao *grande orador* Gomes da Silva.

Pobre comico! Arlequim da ultima especie!

O correspondente telegrafico em Lisboa do *Jornal de Noticias*, do Porto, dizia tambem para este jornal:

«Tem causado aqui grande impressão a leitura d'um numero do jornal o *Povo de Aveiro*, que traz

um artigo acerbo contra a camara municipal de Lisboa e principalmente contra o sr. Gomes da Silva, chefe da contabilidade municipal.»

Vamos ter em scena outra vez o D. Quichote da revolução. Veremos como elle pega novamente na durindana de lama para ameaçar com *duellos* o correspondente do *Jornal de Noticias*.

Que truanesco revolucionario! E' fim de seculo sem mistura.

Notem os leitores que a importancia das referencias que ficam transcriptas é capital, attendendo ás *sympathias* de que Gomes da Silva gosa entre os monarchicos. Quando nós, ha mezes, começamos esta campanha, dizia para um amigo um redactor d'um dos periodicos mais em voga e mais monarchicos de Lisboa:

—Você já leu o *Povo de Aveiro*?

—Não, não li.

—Pois atira-se ao Gomes da Silva com toda a força. Mas o *Povo de Aveiro* não sabe metade das patifarias commettidas por elle. Eu é que as sei. Mas que precisão temos nós de desgostar o Gomes da Silva é o *Dia* se os temos a ambos na mão?

Isto é authenticico. Garantimol-o sob nossa palavra de honra.

Gomes da Silva serve melhor a monarchia do que os proprios monarchicos. Além d'isso tem usado de todos os expedientes para fazer o silencio em volta das nossas revelações, desde os pedidos humilhantes até ás tentativas de querela, e, agora, até ás ameaças burlescas de duello, que, se não mettem medo, quebram as forças da mesma forma, porque fazem rir. Accresce que não sendo um luctador, d'aquelles que criam inimidades e desejos de represalias, mas um inofensivo lambe c., ninguém tem prazer em lhe bater. Não obstante, é tal a força da verdade e da razão, tanto impressionaram os factos referidos por nós, que os jornaes acima citados não resistiram a citar o *Povo de Aveiro*.

Olhem que isto é muito significativo.

Assim como o caso se deu com Gomes da Silva, se se dava com Eduardo de Abreu cahia-lhe em cima o Carmo e a Trindade e era um homem morto.

Não ha que duvidar a este respeito.

Já tinhamos escripto o capitulo anterior quando lémos uma local que confirma tudo quanto n'elle dissemos. E' do *Diario Popular* e resa assim:

«A' cerca da diatribe publicada pelo *Povo de Aveiro* contra a camara de Lisboa e principalmente contra o chefe da contabilidade municipal, diz o *Dia* que a camara já chamou aquelle papel aos tribunaes, e que não pode ainda descobrir quem seja o auctor dos artigos alludidos. Por outra parte o *Dia* declara, que o sr. Gomes da Silva só responderá, se nós tomarmos a responsabilidade das accusações. Respondemos.

Que o facto de ser ou não conhecido o auctor dos artigos não

importa nada. O caso é apurar, se é ou não verdade o que elle diz.

Que não temos que tomar responsabilidades de cousa nenhuma, nem a tomamos do que não sabemos, mas que o funcionario publico accusado não com allegações vagas, mas com exposição dos factos determinados e occorridos com determinadas pessoas, tem obrigação de se defender. E a defeza é o que tomamos a responsabilidade de desejar.»

O *Povo de Aveiro* não costuma ser amavel com o sr. Marianno de Carvalho. Gomes da Silva, ao contrario, é sempre amavel com elle e com todo o mundo. Não obstante é tão deploravel, repetimos, o terreno em que o sr. Gomes da Silva se collocou que nem aquelles que tem interesse em o poupar deixam de lhe atirar *biscas* e *pladras*.

O *Diario Popular* diz bem. Não importa para nada saber quem é o auctor dos artigos. Para que o quer conhecer o Gomes da Silva? Para lhe bater? Então olhe: ha em Lisboa um amigo nosso que passa por ser collaborador do *Povo de Aveiro* e que na verdade o é. Esse nosso amigo não escreveu os artigos contra a camara municipal de Lisboa, ou a quasi totalidade, por circunstancias que muita gente conhece. Mas para o fim especial de que falámos, toma a responsabilidade d'elles todos. O que pretende Gomes da Silva com duellos? Mostrar que é corajoso, brioso, valente? Pois n'esse caso tanto o mostra com uma espada que não sabe manejar como com uma bengala de que, ao menos, faz uso dia a dia. Com a differença de que tendo os duellos sido entre nós uma continua comedia, mais mostrará Gomes da Silva que é brioso e é homem empunhando uma bengala do que empunhando uma espada.

Ande lá, Gomes da Silva. Quer um responsavel para lhe bater? Ahi o tem. Olhe que não fica em casa nem torce caminho com medo de si.

Ande lá, Gomes da Silva, deixe de ser comediante ao menos uma vez na sua vida.

Mas quer Gomes da Silva conhecer o auctor dos artigos para o metter na cadeia? Não faltava mais nada. Nós chamámos a um bandido, bandido, e provámos que o é. E vae d'ahi a lei ainda em cima nos mette na cadeia por termos praticado um acto de moralidade publica.

Não, menino. Nós não somos o *Casaquinha* nem outros tolos da republica. Os nossos jacobinismos não chegam até ahi.

Não, menino. Desde que a lei tem emboscadas, nós preparamos para ella como para uma estrada que sabemos estar cheia de salteadores.

Não, menino. Desde que a lei leva o seu despotismo até ao ponto de castigar escriptores e editores, nós somos previdentes e praticos sujeitando ao castigo ao menos só um.

Não, menino. Os ladrões tratam-se d'um modo e os homens honrados tratam-se d'outro mui diverso. Ai de nós, se passassemos a

não fazer distincções entre estes e aquelles.

Provámos que Gomes da Silva e a camara municipal de Lisboa praticam os actos mais immoraes e torpes. E ainda em cima haviamos de ir para a cadeia, ficando elles impunes, fartos e risonhos!

Isso é para os tolos, Gcmes da Silva. E nós d'essas tolices não temos nenhuma.

Quem diz bem é o raposa do *Diario Popular*. Publique Gomes da Silva um certificado da camara comprovando não ser o directr da fazenda o unico *Inquilino* do predio municipal da Estrada das Picóas n.º 3. Prove com qualquer documento que a renda d'aquella propriedade é superior a 121\$000 reis annuaes.

Apresente uma certidão do thesoureiro, ou da propria repartição de que é chefe, em como até ao dia 25 de maio ultimo tinha entrado no cofre a importancia total da renda relativa ao semestre que decorre, visto que a camara cobra dos seus inquilinos as rendas por semestres adeantados. Prove no seu jornal, visto que nos chama calumniador, que durante o primeiro anno, em que se pagaram ao seu parente Cotrim as prestações relativas á compra do pardiouro da Rua de S. Bento, elle recebeu, nos termos da deliberação municipal e da escriptura, somente 24 prestações.

Prove tudo isso com uma certidão da repartição que dirige. Prove mais que ao seu *alter-ego* Fronteira foi pago, pelo cofre municipal, durante o periodo, e dentro d'elle, decorrido de 1 de novembro de 1893 a 31 de outubro de 1894, muito menos de 1.700\$000 reis.

Prove tudo isso e chame-nos depois calumniador que toda a gente lhe dará razão. Mas, antes d'isso, deixe-se de comedias. Não seja farçante, que mette nojo ainda em cima.

Do sr. Mathias de Senna Azevedo, fornecedor da camara, recebemos a carta que se segue:

Sr. redactor do "Povo de Aveiro,"

Tendo visto no seu acreditado jornal de 29 do corrente uma noticia com relação ao meu credito sobre a camara municipal de Lisboa dos annos de 1891 a 1893, devo dizer em abono da verdade que effectivamente até ao principio do corrente mez assim era, agora o que não é verdade é eu ter-me negado a satisfazer qualquer requisição, pois que nunca receei que deixassem de mais tarde satisfazer.

Peço pois a v. a fineza de fazer a rectificação, pelo que muito agradecido fica quem se confessa, etc., Lisboa, 30 de novembro de 1894.

Mathias de Senna Azevedo.

Fazemos a rectificação gostosamente, por isso que pouco importa para o caso o sr. Senna ter-se negado ou não a satisfazer as requisições da camara. O que importa é confirmar-se o que dissemos, isto é, que ao sr. Senna e outros

se deviam dividas de tres e quatro annos, ao passo que a outros se pagava antes mesmo das dividas estarem reconhecidas.

Isso é que importa saber-se. E isso está provado.

EXPEDIENTE

Aos srs. assignantes que se que se acham com as suas assignaturas em atraso, pedimos o favor de mandarem saldar as suas contas, o que antcipadamente agradecemos.

Lamentavel desastre

Na tarde de segunda-feira foi victima de um lamentavel desastre o nosso amigo sr. Leandro Augusto Pinto de Souto, digno e intelligente escriptura do 4.º officio d'esta comarca.

Dirigia-se o sr. Souto, em companhia do seu escrevente sr. Manuel Cação Gaspar, a Valle de Ilhavo, onde ia fazer uma escriptura, quando, na subida da Boa Vista, o cavallo que tirava o carro em que ia começou a recuar para uma valeta. O sr. Gaspar, receiando que o vehiculo se voltasse, saltou então para a estrada; e o sr. Souto, julgando que elle ia a cahir, tentou lançar-lhe a mão para o sustentar, mas com tanta infelicidade que, perdendo o equilibrio, rolou desamparadamente para o chão, resultando-lhe da queda a fractura do braço esquerdo e uns leves ferimentos na testa, além de ficar bastante magoado em outras partes do corpo.

O sr. Souto foi logo conduzido a sua casa, sendo-lhe prestados os primeiros socorros pelo sr. dr. Luiz Regalla. O seu estado, embora inspire alguns cuidados, não é grave.

Este lamentavel acontecimento foi muito sentido n'esta cidade, onde o sr. Souto goza de geral estima pelo seu caracter honestissimo, porte distincto e maneiras attenciosas. Appetecemos as suas rapidas melhoras.

Condenado á morte

No tribunal militar de Evora foi julgado o soldado de lanceiros 1, José de Oliveira, que ha mezes assassinou á punhalada, em Elvas, o 1.º sargento Telles, do mesmo regimento. O réo foi condemnado na pena de morte. O clarim Lacerda e um soldado de infantaria 4, cumplices no mesmo crime, tambem foram condemnados: o primeiro em 10 annos de deportação militar e o segundo em 5 de prisão.

Porto, 29 de Abril de 1886

Ill.mos srs. Scott e Bowne

Tenho eu empregado muitas vezes na minha clinica com bom resultado a Emulsão de Scott, e julgo este preparado muito vantajoso para a administração do oleo de figados de bacalhau por ser tomado sem repugnancia e facilmente tolerado pelas pessoas do estomago mais delicado e susceptivel.

José Antonio d'Anciás Proença, Cirurgião-Mór do Exército, etc.

«Pariz, 17 de janeiro de 1857». Depois, mais abaixo, noutra linha:

«Senhor...»
—Como se chama elle, bibi?
—Quem? perguntou João.
—Ora, quem! o tal sujeito.
—Qual sujeito?
—O tal a quem queres pedir.
João d'esta vez comprehendeu e respondeu:
—Não é um sujeito.
Bom!... então é uma senhora?
—E'... nada, não é... eu lhe digo...
—C'a breca! pois tu não sabes sequer a quem queres escrever?
—Ah! sei! disse a creança.
—Então avia-te lá.

O Joãozinho estava muito corado. E' verdade que não é lá muito agradável dirigir-se a gente a um escriptura publico para uma

FOLHETIM

PAULO FEVAL

A CARTA DO JOÃOZITO

João contava seis annos. Tinha as calças rasgadas em ambos os joelhos; os cabellos louros e ondeados, tão espessos e abundantes, que se poderia com elles fazer dois penteados de senhora; uns olhos grandes, azues, que tentavam ás vezes sorrir, com quanto tivessem já chorado tanto; uma jaquetinha muito bem feita, toda esfarrapada; uma botina de mulher no pé direito, um sapato de homem no pé esquerdo, ambos muito compridos, muito largos e muito rotos, adiante com as biqueiras abertas, atraz sem

tações. N'aquelle corpo havia frio e fome, pois desde a vespera pela manhã que não comia e era uma hora da tarde de inverno, quando lhe veio ao pensamento escrever uma carta a Jesus Christo.

Cumprê agora dizer-lhes como é que o Joãozinho escreveu a carta não sabendo lêr nem escrever.

Em Paris, no bairro do Gros Gaillon, á esquina de uma rua perto da esplanada dos Invalidos, havia uma barraca de «escriptura publico». N'esta especie de secretaria é costume fazer-se toda a qualidade de supplicas, memoriaes e requerimentos quer os governos se compoñham de um rei, de um imperador ou de um presidente. N'estas repartições não ha prejuizos politicos. O «redactor» era um velho soldado de mau humor, bom homem, não tendo nada de beato nem de rico, e que ti-

nha tido a desgraça de não ficar bastante estropiado para ser admitido no Palacio dos Invalidos.

O Joãozito não fez mais do que isto: viu-o atravez dos vidros empoeirados da barraca a fumar no cachimbo á espera dos freguezes. Entrou e disse:

—Bons dias; venho cá para escrever uma carta.

—Custa meio franco, respondeu o tio Buan.

E' preciso saber-se que este bravo, que continha em si a centessima millesima parte da gloria de um marechal de França, chamava-se o tio Buan. Joãozito, como não tinha bonet, não o pôde tirar, mas disse com delicadeza:

—Então, desculpe.

E abriu a porta para se ir embo-

Previsão do tempo

Segundo Noherlesoon, a primeira quinzena do corrente mez terá unicamente quatro dias de bom tempo que serão os dias 5 até 8. De 9 a 15 desenvolver-se-ha um temporal de chuvas e neves, particularmente nos dias 10 a 12, que serão os mais borrascosos e desagradáveis. Este mau tempo estender-se-ha rapidamente por toda a Península, havendo temporal nos nossos mares d'entre S. O. e N. O. As chuvas, com algumas neves, serão bastante geraes na nossa Península com ventos de entre S. O. e N. O.

Falar a vapor

Deu-se recentemente um incidente curioso na camara húngara. O deputado Antonovics discursou com tal presteza e volubidade, que os tachygraphos, não podendo seguir o orador, tiveram que depôr o lapis. Um antigo empregado na camara declarou que se achava alli ha 34 annos e nunca vira semelhante volubidade.

INDICAÇÕES UTEIS

Bom emprego de capital

Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrso, na qualidade de Procurador de seu irmão Domingos João dos Reis anuncia ao publico que ainda tem para vender 42 casas, situadas todas n'esta cidade. Ha casas para vender desde noventa mil réis para cima. Quem pretender adquirir alguma ou algumas pôde dirigir-se ao annunciante, na rua da Cadeia n.º 13.

FUNDAS

MAMADEIRAS

ESPONJAS

THERMOMETROS

ALGALIAS

Encontra-se uma variedade d'estes artigos, bem como de especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras, na **Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO AVEIRO**

800\$000 réis

Emprestam-se, a juro modico, por escriptura com hypotheca. N'esta redacção se diz.

ARMAZEM

DE

JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Aguardentes, Vinagres e Azeites

Azeite fino, de Castello Branco e outras procedencias. Vinagre branco e tinto, de excellentes qualidades. Aguardente de superior qualidade **LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)**

Festividade

No proximo sabbado ha festa na igreja parochial da Gloria, em honra da Senhora da Conceição, que constará de culto interno com assistencia da orchestra Aveirense.

O dr. Sobral

Foi ante-hontem inaugurado com grande solemnidade, no cemiterio da Guarda, o mausoleu elevado á memoria do medico Sobral, o benemerito que, desprezando a propria vida, com o maximo desinteresse e acrysolada caridade luctou frente a frente com a terrivel epidemia de typho que ha annos tão cruelmente dizimou a villa de Matigães.

O mausoleu foi construido por subscrição publica, iniciada por uma comissão de amigos do dr. Sobral. Consta d'uma pyramide de granito tendo 12 metros de altura e 7 metros quadrados de base. A cinco metros de altura assentam, sobre um corpo avançado, que serve de portico, duas estatuas de pedra lioz, representando a *Fama e a Gloria*, cada uma de 2,º50 de altura. A tuba e a corôa de loiros, emblemas d'essas estatuas, são de bronze.

As duas estatuas sustentam o medalhão, em marmore de Carrara, com o busto do dr. Sobral, a 1,º10 de alto, emoldurado por um arco de marmore preto, da Belgica.

Na sobreporta, esculpido em baixo relevo, o abutre dos Egyptos, emblema de virtudes civicas.

A porta é formada por uma louza inteira, de Vallongo, medindo 2º de alto por 1,º10 de largo e dá entrada para o sarcophago, onde foi depositada a urna de mogno contendo os despojos funebres do prestimoso cidadão. Na louza foi esculpida a inscrição seguinte:

Ao Benemerito medico Francisco de Vasconcellos Sobral 1843-1888

Os seus amigos

Por subscrição publica em todo o paiz

Árvore colossal

Entre os logares de Cambra e Casal de Varziella, do concelho de Agueda, existe á beira do rio Alfusqueiro um carvalho cujo tronco tem 6 metros de circumferencia.

A morte pela electricidade

Continúa a falar-se na tentativa curiosa do dr. Gibbons, emmente especialista de doencas laryngeas e nasas, o qual se propõe a fazer resuscitar qualquer criminoso executado pela electricidade.

O dr. Gibbons baseia a sua opiniao nos seguintes factos: Tendo occasião de examinar os cadaveres dos assassinos Taylor e Johnson, executados na prisão de Auburn por meio de uma forte corrente electrica, pôde, por meio de inhalações artificiaes de oxigenio, provocar certos movimentos vitais no corpo de um dos supplicados. O director da prisão não o deixou continuar a experiencia,

—Mais nada.

O tio Buan sentiu humedece-rem-se-lhe os olhos, mas encolheu os hombros.

—E que queres tu dizer a Jesus Christo?

—Quero dizer-lhe que a mamã está a dormir desde hontem á tarde, ás quatro horas e que me faça o favor de a acordar, porque eu não posso.

O velho soldado sentiu apertarse-lhe o coração e recebeu comprehendendo. Apezar d'isso continuou a perguntar:

—Porque falavas tu em comer, ha pouco?

—Já se vê, respondeu a creança, é porque é preciso. A mamã tinha-me dado o ultimo bocado de pão antes de adormecer.

—E ella? o que comeu?

—Havia já dois dias que dizia: "Não tenho fome".

e uma hora depois o cadaver era enviado para a sala de disseccção.

O dr. Gibbons tratou então de fazer outras experiencias em coelhos, gatos e cães, matando-os com correntes de 2:500 voltas, e conseguindo resuscital-os, injectando-lhes nos pulmões uma corrente de oxigenio ou de ar puro.

Mas o que ainda mais lhe arreigou a sua convicção de resuscitar os supplicados pela electricidade, foi ter chamado á vida um dos seus creados que recebera accidentalmente uma descarga de 1.500 voltas e que horas depois estava completamente bom, parecendo até que guardara do accidente a recordação de uma sensação agradável.

Agora o dr. Gibbons quer fazer uma experiencia concludente no corpo de um condemnado á morte, tendo escolhido o assassino Karl Wilson, que espera nas prisões de Syracuse o dia da sua execução.

Se a experiencia se realizar e tiver o exito que o dr. Gibbons espera, poderá então dizer-se que os anteriores justicados pela electricidade morreram completamente, mas só depois de escarpellados pelos medicos.

ELECTRICIDADE

Está nesta cidade o representante da casa Ramos & Silva, de Lisboa, a fim de installar dois pára-raios ao ex.º sr. dr. Pereira da Cruz.

Esta casa recommenda-se pelos muitos trabalhos que aqui tem executado.

Quem pretender dos seus serviços pôde dirigir-se ao representante, no Hotel Central.

Calendario

O sr. João Bernardo Ribeiro Junior, com pharmacia á rua Direita, offertou nos uns poucos de exemplares da interessante folhinha do Dr. Ayer, para o anno de 1895. Agradecemos.

Miscellanea

Uma herona portugueza

Catharina Lopes foi uma das matronas que no cerco de Diu deu grandes provas do seu valor, vestiu as armas e ajudou ao triumpho das victorias de um tão dilatado assedio, com maior trabalho que permitiam as forças do seu sexo. Não se achava menos no reparo dos muros, regalo dos enfermos, cura dos feridos, e enterro dos mortos.

E fez-se mais celebre pelo caso que aqui referimos. Vendo n'um assalto que um dos inimigos tinha ferrado o muro com felicidade, invejosa de sua fortuna, lhe pôz estorvos luctando com elle a braços até se precipitarem ambos na muralha. O soldado fazia força pela fazer despejar de suas iras; porém a valorosa matrona, revestindo-se d'um mais robusto e varonil espirito, se valeu das armas que lhe administrava o fu-

—Como fizeste para a acordar?

—Como faço sempre, beijei-a.

—Respirava?

João sorriu. O sorriso tornava-o lindo.

—Eu cá não sei; então a gente não respira sempre?

O tio Buan voltou a cara. Duas grossas lagrimas lhe caíram pelas faces. Não respondeu á pergunta do pequeno e disse-lhe com a voz um pouco tremula:

—Quando a beijaste não notas-te nada?

—Notei... Estava fria. Faz tanto frio lá em casa!

—E ella tremia, não é assim?

—Nada, não... Estava linda, linda as mãos não mexiam, estavam cruzadas sobre o peito, e tão brancas! tinha a cabeça toda deitada para traz, fóra do travesseiro quasi, de modo que, com os

ror em seus proprios dedos com que lhe lançou fóra os olhos, e sendo socorrida dos seus á vista do campo inimigo, se deixou invejar aos olhos do mundo n'uma acção, que não consta tivesse igual ou similhante.

No confissionario:

—Seja superior ás tentações, minha irmã, não peque mais.

—O meu padre, deixe-me peccar, que eu me arrependerei depois.

Cada terra com seu uso.

Os costumes variam como as caras.

Entre os japonezes a côr branca exprime o luto e a negra a alegria. Montam a cavallo da direita para a esquerda. Não cumprimentam com a mão, nem com a cabeça, mas sim com o pé. Trazem a melhor roupa dentro de casa. Tiram a para sahir e levam e: tão a mais usada.

Um fidalgo japonex, accusado e convencido d'um crime, cobri-se hia de uma nova ignominia se pedisse que lhe conservassem a vida. A unica coisa que trata de obter é que lhe seja permitido matar-se, ou fazer-se matar por um parente seu, nobre como elle.

ANNUNCIOS

ALMANACH DOS THEATROS

Para o ano de 1895

(5.º da publicação)

Ornado com os retratos e per fis biographicos das actrices Pepa, Maria Gonzalez e Lucinda do Carmo e dos actores Taborda e José Ricardo. — Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas, poesias comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc.—Dirigido por F. A. de Mattos.

Summario: — O Albergado Albergaria; cançoneta; N'um album; Um comico portuguez; O baguiño, monologo; a minha doenca, monologo; Delirio e vingança; poesia comica; O Pantano; O piloto, monologo; Os olhos da actriz; Pelo fumar... monologo; Joanninha, cançoneta para senhora; Lux; Um fraco, monologo; Noé; versos á Carmen Cardoso; O melro, monologo; Gazetilha; A boneca, monologo para menina; Em palpos d'aranha, monologo; Miniatura.

Preço 100 réis. Pelo correio, 110. A' venda nas principaes livrarias e mais lojas do costume, e na administração da Empresa «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

Crianças de Peito e Crianças

tornão-se gordas e sadias, e as debeis tornão-se fortes com o uso da

Emulsão de Scott

a nata do oleo de Fígado de Bacalhão com hypophosfitos de Cal e Soda.

Esta é uma forma de Oleo de Fígado de Bacalhão agradável ao paladar, a qual fortalece a todos que se estão consumindo e produz uma pelle sã.

As Crianças de Peito e Crianças gostão do sabor d'este preparado.

Cura Tósses, Fraqueza pulmonar, Molestias da garganta, Bronchitis, Phthisica, Escrofula, Anemia e Rachitis.

Cuidado com as imitações!! A unica Emulsão de Scott genuina tem a marca registrada de um homem com um peixe ás costas n'um envoltorio côr de salmão.

Preparado por SCOTT & BOWNE, chimicos, NOVA YORK

A' venda em todas as Pharmacias

Frasco 900 réis; meio frasco 500 réis.

OFFICINA DE CANTEIRO

DE

José Gaspar de Oliveira & Irmão

Rua Direita — Aveiro

ENCARREGAM-SE da construcção completa de jazigos, campas, cantarias para edificios e de todo o serviço concernente á arte de canteiro. Tem sempre á venda mausoleus de diversos feitios.

PREÇOS BARATISSIMOS

olhos meio fechados, parecia estar a olhar para o céu.

O tio Buan meditava.

—Tenho invejado os ricos, eu, que tenho tido que comer e que beber... E esta morreu de fome!...

Chamou a si a creança, sentou-a no collo e disse-lhe com muita doçura:

A tua carta, meu pequeno, já estava escripta, enviada e recebida. Leva-me a tua casa.

Levo, levo; mas porque é que estás a chorar? perguntou o João admirado.

—Eu não estou a chorar, respondeu o velho soldado abraçando o pequeno, quanto podia e inundando-o de lagrimas; então um homem chora lá!... Tu é que vaes chorar, Joãozinho, querido pequeno!... Amo-te mais do que se fosse teu pae! não sei como é is-

to... Olha cá! eu tambem tinha mãe... Ha já muito tempo, com certeza! parece-me estar a vê-la, deitada na cama, a dizer-me quando partiu: «Buan, sé honrado e bom christão».

Levantou-se conservando sempre a creança nos braços e acrescentou, como se falasse com alguém que não estava alli:

—Mãe, minha boa mãe, deves estar satisfeita. Os amigos podem zombar se quiserem. Quero ir aonde tu estás, levar-te o pequeno, pobre anjo, que nunca mais largarei porque a tal carta, que nem sequer chegou a escrever-se, nem por isso deixou de produzir dobrado effeito: a elle deu-lhe um pae e a mim um coração.

BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musica e litteratura

Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.—Para a provincia: Anno, 1\$300 réis; semestre, 700 réis; trimestre, 360 réis.

Este jornal, o mais completo e barato que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magníficos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezas e allemães; moldes desenhados de facilissima applicação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc., em todos os numeros; enygmias pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A Empresa offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal!

Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis; uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A Empresa da BORDADEIRA tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal A BORDADEIRA—Porto.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis

Guillard, Aillaud & C.^a

R. Aurea, 242, Lisboa

Nova Bibliotheca Economica

Leitura para todos

Com este titulo, e em continuação da BIBLIOTHECA ECONOMICA, que foi o maior successo de livreria que tem havido em Portugal, está-se publicando uma larga série de romances, sahindo regularmente dois volumes por mez, ao preço de 100 RÉIS CADA VOLUME DE 300 PAGINAS, EM MÉDIA !!!

O que ha de mais imaginario, sensacional e interessante na galeria romantica antiga e moderna, na litteratura franceza, hespanhola, italiana, ingleza, allemã e russa, tudo será trasladado para a nossa lingua; e assim, em breve, por diminuitissimo dispendio, 100 réis por quinzena, terá cada familia constituído uma bibliotheca que entretenha, instrua e eduque. Será o verdadeiro thesouro das familias.

Chamamos para esta empresa a attenção de todos, ricos e pobres, porque a todos utilisa, porque todos teem a ganhar com a aquisição dos livros que ella se propõe publicar, sendo a sua preocupação constante, bem servir o publico pela selecção dos romances e pela maxima regularidade na publicação.

CONDIÇÕES

Em Lisboa, 100 réis por volume; nas provincias, 120 réis franco de porte; correspondentes, 20 p. c. de commissão da importancia das suas compras.

Dá-se um exemplar, gratis, a quem se responsabilisar pela venda de seis exemplares.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Rodrigo de Mello Carneiro Zagallo—Travessa da Queimada, 35—LISBOA.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de Ayer.—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas,

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.^a, rua de Mouzinho da Silveira, 85, 1.^o—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeto desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

Elucidario dos parochos

Compilação das leis e decisões dos tribunaes, umas por extracto, outras na integra, abrangendo o periodo decorrido de 1 de janeiro de 1860 a 30 de junho de 1894, com grande cópia de annotações e outros esclarecimentos, especialmente sobre congruas, registo parochial direitos e deveres do parochos, commentario da lei do registo respectivo, etc., etc., e bem assim a legislação respectiva á aposentação d'aquelles funcionarios ecclesiasticos. E', pois, um compendio de direito parochial que todos os parochos devem possuir, pois lhes fornece notas elucidativas sobre o assumpto da sua competencia, e que se não encontram reunidas em outra qualquer publicação do mesmo genero.

O editor resolveu remetter esta obra a todos os reverendos parochos do continente e pede áquelles que não quizerem accetá-la, a fineza de devolverem promptamente o exemplar respectivo, sem lhes rasgar a cinta, para se não inutilisar o livro e facilitar o serviço da nossa administração. Igualmente espera que os esclarecidos sacerdotes, adquirentes da obra, satisfirão a importancia d'ella, logo que recebem aviso postal de estarem nas respectivas estações do correio os competentes recibos, quando não preferiam enviar a importancia por vale ou carta registada.

O editor confia na illustração e probidade da esclarecida classe a que esta obra é dedicada.—Pedidos a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.^o, Lisboa.—PREÇO 400 réis.

MANUAL DO

Carpinteiro e Marceneiro

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores.

Guillard, Aillaud & C.^a

Rua Aurea, 242, 1.^o—LISBOA

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1895

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico.

2.^o anno de publicação

Preço 100 réis

SUMMARIO

Conselhos ás mães:—O regimen das amas. Quando se deve desmamar uma creança. As lavagens das creanças. Como se devem deitar as creanças. A revaccinação.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

A' venda nas principaes livrerias e na empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa, para onde ddvem ser feitos todos os pedidos, a João Romano Torres.

Para quem desejar ir colleccionando as receitas, pois que todos os annos são novas e variadas, ha ainda alguns exemplares do almanach do 1.^o anno.

Taboada intuitiva

Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir

POR

MARIO SUL

Preço (com instrucções)... 50 réis

Sem instrucções..... 30 »

A' venda em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

GRAN MODA

Jornal de modas hispano-portuguez-americano

Distribuição regular nos dias 1 e 15 de cada mez

Este magnifico JORNAL DE MODAS, indispensavel a todas as senhoras, modistas e bordadeiras, contém 20 paginas de texto, inserindo mais de 60 gravuras das ultimas novidades em vestidos, chapéus, roupa branca, labores, etc., e 2 finissimas gravuras coloridas.

Todos os mezes publica um molde de 16 paginas com esplendidos desenhos de bordados, abecedarios, phantasias, etc.

A parte litteraria, bellamente redigida, além da chronica da moda e da respectiva explicação das gravuras e figurinos, insere chronicas de theatros, passeios, etc., romances, passatempos e secção especial sobre a arte culinaria.

Attendendo ao preço da assignatura é este o melhor e o mais barato de todos os jornaes de modas que se distribuem em Portugal.

CONDIÇÃO DA ASSIGNATURA

Porto: anno, 2\$400; semestre, 1\$200.—Lisboa e provincias: anno, 2\$520; semestre, 1\$260.

Numero avulso, franco de porte, para todo o reino, 120 réis.

Pedidos á LIVRARIA POPULAR PORTUENSE, de Antonio José Fernandes,—Loyos, 44 e 45, Porto.

Todos os pedidos que não venham acompanhados da importancia respectiva não serão attendidos.

O Assassino do Banqueiro

Romance sensacional

ILLUSTRADO com 10 MAGNIFICAS GRAVURAS LYTHOGRAPHICAS

Publicado em folhetins pelo jornal *A Provincia*

O ASSASSINIO DO BANQUEIRO divide-se em 2 volumes, ou 30 fasciculos, illustrados com 10 magnificas gravuras, separadas do texto. Formará 2 elegantes volumes aciadamente impressos, que ficam ao assignante pela modica quantia de 1\$500 réis.

Distribue-se semanalmente um fasciculo ao preço minimo de 50 réis cada fasciculo.

BRINDES AOS ASSIGNANTES

Uma valiosa estampa, formato grande, propria para caixilho, as 10 illustrações da obra, e as capas impressas a côros para a brochura dos 2 volumes, gratuitamente.

Para Lisboa, provincias e ilhas o preço dos fasciculos não soffre alteração de preço, sendo o pagamento de cada fasciculo feito adiantado e remetido á nossa casa editora. A todas as pessoas que angariem e se responsabilissem por 4 assignaturas a empresa offerece gratis a obra e os brindes, ou a commissão de 20 por cento.

Correspondencia e assignatura á casa editora, rua Chã, 87, 1.^o—PORTO.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações de caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

Um volume com mais de 800 paginas, 1\$600 réis. A' venda nas principaes livrerias, e na administração da empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

EDITORES—BELEM & C.^a—LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a Vista Geral do Monumento da Batalha.—Tirada expressamente em photographias para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Redacção, administração e typographia, rua do Espirito Santo, n.^o 71.—Responsavel, José Pereira Campos Junior.